

CIRCULAR TÉCNICA

N. 185 - Abril - 2005



Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244
e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



CAFEICULTOR, EVITE PREJUÍZOS À SAFRA DE CAFÉ DE 2006 CONTROLANDO O BICHO-MINEIRO A PARTIR DE AGORA, NO PERÍODO SECO (REVISADA)

Júlio César de Souza¹

CAFEICULTURA DO CERRADO MINEIRO

No momento em que a colheita de café da safra de 2005 está se iniciando, é oportuno este alerta da EPAMIG aos cafeicultores no sentido de ficarem atentos ao controle do bicho-mineiro a partir de agora, no período seco, de maio a agosto, para evitar prejuízos à safra de 2006.

Torna-se indispensável informar aos cafeicultores que o bicho-mineiro, na cafeicultura do cerrado mineiro, devido às suas altas infestações e posteriores desfolhas como consequência do seu ataque, pode reduzir a produção de café em até 72%, sendo considerado, portanto, como a principal praga da cafeicultura nessa região. Pela sua agressividade, altíssimas infestações todos os anos e controle mais difícil, possivelmente o bicho-mineiro presente nas lavouras da cafeicultura do cerrado seja uma raça ou biótipo ali desenvolvida, diferente daquela presente no Sul de Minas, onde suas infestações são muito mais baixas e o seu controle muito mais fácil.

Na cafeicultura do cerrado mineiro, de clima quente, a ele favorável, a infestação do bicho-mineiro evolui rapidamente a partir de abril/maio, explodindo em setembro/outubro, por ocasião das floradas, ou mesmo podendo antecipar-se para agosto. Como consequência do ataque da praga tem-se a queda de todas as folhas minadas, a partir do topo das plantas, resultando em desfolhas drásticas dos cafeeiros, com consequente redução na produção devido ao baixo vingamento de frutos. Ainda, desfolhas drásticas resultam em seca de ramos dos cafeeiros pela ação direta dos raios solares sobre eles naquela época de calor, conferindo às lavouras um péssimo visual. Também como consequência da seca de ramos e da própria desfolha ocorre a “queima” de frutos “chumbinhos”. Para que ocorra um vingamento normal de frutos é imprescindível que o enfolhamento atual dos cafeeiros seja preservado até a época das floradas, conseguido através do controle preventivo do inseto via pulverização de inseticidas no período de abril/maio a agosto. Qualquer infestação que ocorrer após as floradas, em novembro, por exemplo, não deve ser controlada, já que com o início de um novo período chuvoso e do novo enfolhamento emitido pelos cafeeiros todos os anos, a infestação do inseto reduzirá a níveis insignificantes.

Diante de toda essa realidade, a pesquisa chama atenção dos cafeicultores, mesmo daqueles que já aplicaram inseticidas sistêmicos granulados (GR) no solo, ou via líquida (formulação WG) em “drench” no colo do cafeeiro ou filete contínuo no solo, sob as plantas,

¹ Entomologista – DSc. Pesquisador da EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: ctsm@epamig.ufla.br

preventivamente, no período chuvoso anterior, visando evitar o início da infestação do bicho-mineiro de abril/maio, para monitorarem e controlarem essa praga a partir de agora, se necessário for, em nível de talhões, preventivamente, procurando-se assim evitar a ocorrência do seu pico populacional de setembro/outubro, que inclusive pode antecipar-se para agosto, como já mencionado. Quanto aos primeiros, devem ficar também atentos pois poderão ocorrer infestações da praga na seca em suas lavouras após o período de proteção dos inseticidas granulados aplicados, que varia de produto para produto, época e condições de aplicação, o que requerirá complementar o seu controle.

Para todos os cafeicultores dessa região, a EPAMIG, baseando-se em resultados experimentais nela obtidos, recomenda o controle do bicho-mineiro em pulverizações quando nas amostragens de folhas realizadas preferencialmente a cada 15 dias, a partir de agora, for encontrado 20% ou mais de folhas minadas no terço superior dos cafeeiros. Em lavouras novas, em formação, o controle químico deve ser realizado sem a necessidade de determinação da porcentagem de infestação, ou seja, assim que as primeiras minas ou lesões com lagartas vivas forem observadas nas folhas dos cafeeiros, inicialmente observadas no topo das plantas.

Na cafeicultura do cerrado mineiro, em 2005, segundo resultados de pesquisas, até duas pulverizações no período de maio a agosto serão suficientes para controlar o bicho-mineiro. A segunda pulverização, sem intervalo de tempo determinado, deverá ser feita se após algum tempo ocorrer reinfestação do inseto nos talhões antes pulverizados, através da presença de minas com lagartas vivas e de adultos (mariposinhas).

Inseticidas em pulverização

Recomenda-se a mistura de um inseticida fosforado eficiente como o clorpirifós etil 480 CE (1,5 L/ha) ou fentiom 500 CE (1,5 L/ha) ou o carbamato cartap 500 PS (1,0 kg/ha) com um piretróide eficiente, cada um com sua dosagem específica. Uma mistura já pronta é o triazofós + deltametrina (Deltaphos) que pode ser usado a 800 mL/ha. Na mistura, nunca reduzir pela metade as dosagens normais recomendadas para não comprometer sua eficiência. Ainda, já podem ser encontradas no mercado misturas de um inseticida fosforado com um fisiológico, num ótimo controle. A adição de óleo emulsionável a 0,5% à calda inseticida evita a evaporação das gotas, melhorando a qualidade da pulverização. Também a redução do pH da água (veículo) para a faixa de 5,0 – 5,5 melhora a performance dos inseticidas.

Torna-se importante mencionar que os inseticidas aplicados em pulverização matam as lagartas do bicho-mineiro no interior das minas ou lesões e impedem a queda dessas folhas minadas, daí a importância em aplicá-los. Portanto, não eliminam as minas da praga presentes nas folhas. O importante é o cafeicultor ficar sabendo que a simples presença dessas folhas minadas nos cafeeiros, após as pulverizações, não reduz a produção de café, não devendo portanto, se importar com sua presença.

Recomendações finais

1ª- O monitoramento e controle do bicho-mineiro deve ser feito no período de maio a agosto, preventivamente, nunca após terminar toda a colheita do café, já fora do período recomendado e com os prejuízos já causados pela praga.

2ª- O inseticida fosforado etiom não tem se apresentado eficiente no controle do bicho-mineiro na cafeicultura do cerrado mineiro, ao contrário no Sul de Minas, onde tem se apresentado eficiente. Esse mesmo inseticida tem sido altamente eficiente no controle do ácaro-vermelho em cafeeiro.

3ª- A mistura pronta do inseticida piretróide deltametrina com triazofós (ótima ação acaricida), tem se apresentado altamente eficiente no controle do bicho-mineiro no Sul de Minas, na dosagem de 600 mL/ha. Para a cafeicultura do cerrado mineiro, onde experimentos precisam ser realizados, pela raça ou biótipo de bicho-mineiro ali presente, diferente daquela do Sul de Minas, provavelmente maiores dosagens serão requeridas, como 800 mL/ha.

4^a- Os inseticidas fosforados utilizados em mistura com um piretróide no controle do bicho-mineiro, pela ação acaricida que também apresentam, previnem infestações posteriores do ácaro-vermelho.

5^a- A aplicação da mistura do fosforado profenofós e do piretróide cipermetrina tem resultado no aumento do ácaro-vermelho posteriormente. Como hipótese tem-se que o profenofós não apresente ação acaricida e a cipermetrina, como um dos primeiros piretróides lançados no mercado, em muito estimula o aumento da população do ácaro-vermelho.

6^a- Na cafeicultura do cerrado mineiro, com exceção de algum produto, nunca utilizar inseticida piretróide sozinho visando o controle do bicho-mineiro já que assim procedendo, poderão ocorrer altíssimas infestações do ácaro-vermelho, no período seco, resultando em desfolhas drásticas dos cafeeiros.

7^a- Caso ocorra alta infestação do ácaro-vermelho, recomenda-se o uso dos inseticidas fosforados triazofós (Hostathion 400 BR) (1,0 L/ha) ou etiom (Ethion 500 RPA) (1,5 L/ha), pulverizando-os nas reboleiras atacadas. Usar espalhante adesivo. Pode-se também usar enxofre na formulação pó molhável (PM).

8^a- Os fungicidas à base de cobre, muito eficientes e utilizados no controle da ferrugem do cafeeiro, se utilizados em excesso podem induzir aumento das populações do ácaro-vermelho e bicho-mineiro posteriormente ao seu período de aplicação, já na seca. Para evitar que isso ocorra, basta monitorá-los periodicamente no campo, preferencialmente com uma lupa de bolso, visando controlá-las preventivamente. Para o ácaro-vermelho, sua simples presença nas folhas, ainda sem os sintomas de bronzeamento, já requerirá pulverização de um acaricida.

9^a- Os adubos foliares, que contém cobre e outros elementos, são muito importantes e muito utilizados na cafeicultura brasileira. Como consequência de sua aplicação e da presença do cobre em sua composição, têm ocorrido infestações do ácaro-vermelho posteriormente. Essa situação pode ser evitada simplesmente pela elevação da concentração de enxofre para 0,5% (500 g/100 l de água), concentração essa que mata o ácaro-vermelho. Portanto, é só adicionar mais enxofre, após serem realizados os cálculos.

**“CAFEICULTOR: MONITORE O BICHO-MINEIRO NO PERÍODO DE MAIO A AGOSTO
PARA CONTROLÁ-LO COM EFICIÊNCIA”.**